

A PIONEIRA PRODUÇÃO DIDÁTICA BRASILEIRA EM GEOGRAFIA: UM PARISIENSE, UM PAULISTA E UM PERNAMBUCANO

PACHECO, Soênia Maria¹; LOEBLER CAMPOS, Hernani²

¹. Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil.

². Dep. de Ciências Geográficas (UFPE), Brasil.

smpcap@yahoo.com.br , hernaniloebler@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetiva resgatar parte da Historiografia precursora referente à produção didática da Geografia no Brasil. Inicialmente, buscou-se esclarecer o contexto histórico brasileiro no campo da educação, a partir da década de 1930, na qual estabeleciam-se as reformas educativas sob a batuta dos ministros da educação Francisco Campos e Gustavo Capanema e, em seguida, com a institucionalização das Leis de Diretrizes e Bases da Educação. Concomitantemente, as produções didáticas, especificamente no campo da geografia, seguiam os programas estabelecidos e aquelas constituíram, em suas respectivas épocas, verdadeiros compêndios educativos. Consequentemente, essas produções consagraram seus autores como grandes escritores. Destacam-se, portanto, nessa trajetória, as obras de Delgado de Carvalho, um parisiense; Aroldo de Azevedo, um paulista; e Manuel Correia de Andrade, um pernambucano. Considera-se no presente, que tais obras representam raro acervo histórico, guardando em seu cerne, um precioso registro da “História da Educação em Geografia” no Brasil.

Palavras-chave: Geografia - Educação - Historiografia - Livros Didáticos - Precursores.

UNA PIONERA PRODUCCIÓN BRASILEÑA DIDÁCTICA EN GEOGRAFIA: UN PARISINO, UN PAULISTA Y UN PERNAMBUCANO

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo rescatar parte de la historiografía precursora en cuanto a la enseñanza de la geografía de la producción en Brasil. Inicialmente, se trató de aclarar el contexto histórico de Brasil en el campo de la educación, desde la década de 1930, que estableció que las reformas educativas bajo la dirección de los ministros de educación Francisco Campos y Gustavo Capanema y luego institucionalizar leyes Directrices y Bases de la Educación. Al mismo tiempo, las producciones educativas, específicamente en el campo de la geografía, siguieron los programas establecidos y los formados en sus respectivos tiempos, verdaderos libros de texto educativos. En consecuencia, estas producciones han dedicado sus autores como grandes escritores. Se destaca, por lo que esta trayectoria, las obras de Delgado de Carvalho, un parisino; Aroldo de Azevedo, un Sao Paulo; y Manuel Correia de Andrade, uno de Pernambuco. Se considera en este caso que las obras representan el mantenimiento de registros históricos rara en su núcleo, un registro valioso de la "Historia de la Educación en Geografía" en Brasil.

Palabras clave: Geografía - Educación - Historiografía - Libros de texto - Precursores.

Introdução

O sistema educacional brasileiro passou por diversas fases desde o período colonial até os dias atuais. Tais momentos foram marcados por graves problemas de ordem política e social de forma ampla e, especificamente para a História da Educação Brasileira, geraram atraso à educação formal do povo. Será apenas na primeira metade do século XX, com as Reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema, que Leis Educacionais foram promovidas e instituídas pelo Governo Federal, bem como estabelecidos programas de ensino tanto para o Ciclo Fundamental (Ensino Fundamental) como para o Ciclo Complementar (Ensino Médio). Tendo em vista essas novas diretrizes educacionais, as produções didáticas seguiam os programas à risca e, como representantes dessas obras, voltadas ao ensino da Geografia, destacaram-se os professores e autores Delgado de Carvalho, Aroldo de Azevedo e Manuel Correia de Andrade, cujas produções pioneiras formaram gerações de estudantes em diversos níveis, bem como influenciaram o aparecimento de novos escritores voltados à produção didática. Resgatar essa parte da História, tomando como referência os programas e as obras didáticas escritas, é o objetivo deste trabalho, visto que estas constituem raro acervo literário, guardando em seu cerne, um precioso registro da “História da Educação em Geografia” no Brasil.

Francisco Campos: o Primeiro Programa de Geografia e as Primeiras Obras Didáticas

Os programas ou currículos voltados ao ensino, de modo geral, e à Geografia, em particular, bem como as obras produzidas por eminentes autores, propunham atender a demanda educativa básica da população, que, no início da década de 1930, ansiava por oportunidades mais amplas, buscando a inserção em um mercado cada vez mais voltado ao desenvolvimento e entendendo que, só através do conhecimento, haveria como alcançar novas e mais promissoras perspectivas. Por outro lado, o Estado brasileiro necessitava consolidar-se como instrumento de poder, de afirmação, e via na educação uma forma de moldar as mentes.

Na ciência geográfica, ao compilar-se as produções didáticas iniciais, destaca-se o trabalho dos citados escritores, objetivando-se resgatar a importante contribuição de cunho tipográfico, histórico e geográfico dos mesmos e, como afirmam Gomes e Caró (2012), textos ou livros didáticos têm um papel fundamental na reconstrução da história de uma disciplina escolar.

Assim sendo, o decreto nº 19.890, de 18/04/1931, que dispôs sobre a educação do ensino secundário, estabeleceu o programa direcionado para o Ciclo Fundamental e Ciclo Complementar, como mostram os quadros 1 e 2, respectivamente:

Quadro 1. Programa para o Ciclo Fundamental

| 1ª SÉRIE | 2ª SÉRIE | 3ª SÉRIE | 4ª SÉRIE | 5ª SÉRIE |
|--|---|---|---|---|
| <p><i>Prolegômenos</i> sobre o Sistema Solar, a Terra no Espaço, a Lua, as Constelações, as Coordenadas da Esfera Terrestre, Eclíptica, Dia e Noite, Estações, Fusos Horários; <i>Geografia Física</i> abordando a Estrutura da Terra (elementos sólido, líquido e gasoso, litorais e vida animal e vegetal); e <i>Práticas de Geografia</i>, que aparecerão também para a 2ª Série e constituem-se em demonstrações e experiências.</p> | <p><i>Geografia Geral dos Continentes</i>, trazendo posição, limites, dimensões comparadas, aspectos do relevo e do litoral, climas e hidrografia, vegetação, animais, populações, divisões políticas e cidades, recursos econômicos descrição sumária de cada continente de acordo com as divisões naturais; <i>Geografia Física do Brasil</i>, com situação, aspecto, dimensões do país, fronteiras terrestres, relevo e classificação dos sistemas massivos (<i>sic</i>), entre outros temas; e as <i>Práticas de Geografia</i>.</p> | <p><i>Geografia Humana Política e Econômica</i>, dividido em duas partes, <i>Geographia Humana</i> e <i>Geographia Economica (sic)</i> e <i>Geografia Política e Econômica do Brasil</i>, que também evidenciava os temas da Geral, mas com ênfase nos elementos socioeconômicos do Brasil.</p> | <p><i>Geografia dos Principais Países</i>, estudo especial de cada uma das potências, nas suas feições físicas e políticas particulares, salientando em cada uma delas os problemas de natureza social ou econômica; e <i>Geografia Regional do Brasil</i>, descrição física e política de cada uma das regiões naturais do país, estudo de problemas econômicos e sociais, população, cidades, dentre outras questões.</p> | <p><i>Elementos de Cosmografia, Meteorologia e Climas, O Elemento Sólido, O Elemento Líquido, Elementos de Biogeografia e Geografia comparada das Américas.</i></p> |

Fonte: PACHECO, S. M. *Do Mundo para o Brasil: Os Caminhos do Livro Didático de Geografia e seus Precursores* (2015)

Quadro 2. Programa para o Ciclo Complementar

| CURSO JURÍDICO | | CURSOS DE ENGENHARIA | | CURSO MÉDICO, FARMACÊUTICO E ODONTOLÓGICO |
|----------------|--|--|---------------|---|
| 1ª Série | 2ª Série | 1ª Série | 2ª Série | |
| Sem Geografia | <i>Geographia (sic): Parte Teórica</i> com conceito e evolução histórica da Geografia, Geografia Física e Humana; e <i>Parte Prática</i> com construções de diagramas de fatos da Geografia Humana e da Geografia Econômica e de cartogramas econômicos. | <i>Geographia (sic): Geofísica</i> , trazendo temas com A Terra, Geomorfologia, deslocamento dos continentes, Sismologia, Oceanografia, Meteorologia, entre outros; e <i>Cosmografia</i> , incluindo classificação sumária dos astros, sistema solar, Leis de Kepler, gravitação, coordenadas. | Sem Geografia | Sem Geografia |

Fonte: PACHECO, S. M. *Do Mundo para o Brasil: Os Caminhos do Livro Didático de Geografia e seus Precusores* (2015)

Os livros didáticos produzidos, a fim de atender os estudantes de então, são hoje verdadeiras relíquias geográficas (Figura 1). Portanto, são obras de difícil acesso, daí, não se dispõe de todas no presente trabalho.

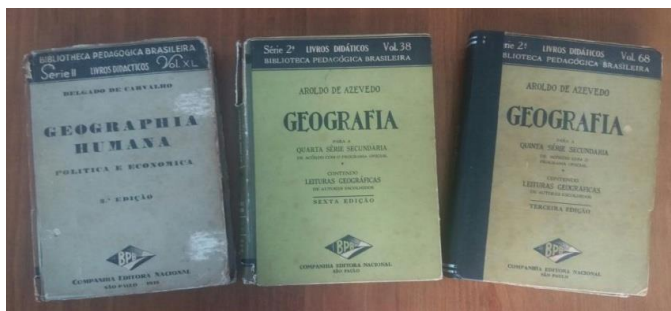


Figura 1 – Livros didáticos da 3ª, 4ª e 5ª Série do Ciclo Fundamental
Fonte: elaborada pelos autores

Os livros mostrados são: *Geographia (sic) Humana Política e Econômica* de Delgado de Carvalho, 2ª edição, de 1935, voltado à 3ª Série do Ciclo Fundamental; *Geografia para a Quarta Série Secundária*, escrito por Aroldo de Azevedo, sendo esta a 6ª edição de 1938; e, também do mesmo autor, *Geografia para a Quinta Série Secundária*, 3ª edição de 1937.

Gustavo Capanema: Leis Orgânicas do Ensino, Programas, Autores e as Outras Obras Didáticas

Durante a atuação do ministro Capanema, foram instituídas as Leis Orgânicas do Ensino, decretadas entre 1942 e 1946, que, especificamente em relação ao ensino secundário e à Geografia, dispunham no decreto-lei nº 4.244, de 09/04/1942 (Brasil, 1942), sob a denominação de Lei Orgânica do Ensino Secundário, que, no Título I, Capítulo II – *Nos Ciclos e nos Cursos* – o ensino secundário será ministrado em dois ciclos: o primeiro com o curso ginasial, com duração de quatro anos; e o segundo composto por dois cursos paralelos, o científico e o clássico, cada qual com três anos. Mais uma vez, os autores dos livros didáticos seguem as novas propostas, como se verificará adiante.

Decreto-lei nº 4.244 e os programas de ensino da Geografia

Os programas para o 1º Ciclo, curso Ginasial, e para o 2º Ciclo, curso Colegial, agora composto por Científico e Clássico, passam a ser organizados conforme os quadros 3 e 4:

Quadro 3. Programa para o 1º Ciclo (Curso Ginasial)

| 1ª SÉRIE | 2ª SÉRIE | 3ª SÉRIE | 4ª SÉRIE |
|---|---|---|--|
| Geografia Geral: <i>Geografia Física e Humana</i> , cujas unidades eram compostas pelos temas: I – A Terra no Espaço; II – Estrutura da Terra; III – Os Grupos Humanos; IV – A Circulação; V – A Agricultura; e VI – A Indústria e o Comércio | Geografia Geral: <i>Geografia dos Continentes</i> abordando nas seis unidades, os assuntos: I – Os Continentes; II – A América; III – A Europa; IV – A África; V – A Ásia e A Australásia; e VI – A Oceania | Geografia do Brasil: <i>Geografia Física e Humana do Brasil</i> discutindo os seguintes temas a cada unidade: I – O Espaço Brasileiro; II – A População Brasileira; III – Organização Política e Administrativa; IV – O Sistema de Viação; V – A Produção Agrícola; e VI – A Indústria e o Comércio | Geografia do Brasil: <i>Geografia Regional do Brasil</i> trazendo nas unidades: I – A Divisão Regional; II – A Região do Norte; III – A Região Nordeste; IV – A Região Leste; V – A Região Sul; e VI – A Região Centro-Oeste |

Fonte: PACHECO, S. M. *Do Mundo para o Brasil: Os Caminhos do Livro Didático de Geografia e seus Precursores* (2015)

Quadro 4. Programa para o 2º Ciclo (Curso Colegial: Científico e Clássico)

| CURSO CIENTÍFICO e CURSO CLÁSSICO | | |
|---|--|--|
| 1ª Série | 2ª Série | 3ª Série |
| Geografia Geral: composta dos assuntos segundo as unidades: I – O Sistema Solar; II – A Atmosfera; III – Águas Correntes; IV – Oceanos e Mares; V – O Relevo; VI – A Vida sobre o Globo; e VII – Práticas de Geografia. | Geografia Geral: trazendo os temas por unidades: I – Estados Unidos da América do Norte; II – A República Argentina e a Região Platina; III – Estados Sul-Americanos do Pacífico e do Norte – o México; IV – A Grã-Bretanha e o Império Britânico; V – As Repúblicas Russas; VI – A Alemanha e a Europa Central; VII – A França e suas Colônias; VIII – A Península Ibérica; IX – A Itália e o Adriático; X – O Japão e a Questão do Pacífico; e XI – A China e suas Dependências. | Geografia do Brasil: abordando nas seis unidades: I – A Posição Geográfica do Brasil; II – Condições Geográficas de Evolução Brasileira; III – Os Problemas da Colonização; IV – Os Problemas da Economia Nacional; V – O Brasil no Continente Americano; e VI – O Brasil no Mundo |

Fonte: PACHECO, S. M. *Do Mundo para o Brasil: Os Caminhos do Livro Didático de Geografia e seus Precursores* (2015)

É interessante notar que os conteúdos são muito parecidos e que o 1º Ciclo passa a ser de quatro anos e o 2º Ciclo de três anos, além disso, no decreto-lei supracitado, enfatiza-se que “no curso clássico, concorrerá para a formação intelectual, além de um maior conhecimento de filosofia, um acentuado estudo das letras antigas; no curso científico, essa formação será marcada por um estudo maior de ciências” (Brasil, 1942). Considerando-se agora os novos programas, mais uma vez os autores seguiam à risca aqueles, apesar de nem sempre estarem de acordo com tais diretrizes.

Os autores e as obras didáticas

A) O primeiro autor a sobressair-se é o francês Carlos Delgado de Carvalho (Figura 2), que nasceu em 04 de novembro de 1884 em Paris, e era filho de brasileiros. Na época de seu nascimento, seu pai era Secretário da Legação do Império e estava a serviço da Coroa na Europa e, mesmo com a República em 1889, manteve-se por lá. Ao empreender sua saída da Europa, o estudante Carlos pretendia escrever a sua tese para apresentá-la à Escola de Ciências Políticas de Paris, completando assim sua formação acadêmica (Barros; 2008). (Cruz; 2007) destaca que foi através do trabalho desse parisiense que surgiu o pensamento geográfico científico no Brasil no início do século XX.



Figura 2. Delgado de Carvalho

Fonte: <http://emdelgado2.blogspot.com.br/>

Delgado de Carvalho atuou em importantes instituições ligadas ao campo científico e educacional, como mentor de projetos acadêmicos e trazendo, conseqüentemente, *know-how* a uma nação que estava engatinhando quando se tratava de ciência. Organizou a Escola de Altos Estudos, que funcionou de 1916 a 1918 e inspirou um projeto de criação da Faculdade de Filosofia e Letras, que não foi à frente no contexto histórico da época (Zusman e Pereira; 2012); na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro (SGRJ), ele era um dos membros da comissão pedagógica, que organiza e anima o Curso Livre Superior em Geografia, instituído em 1926 e destinado a professores do ensino primário, ou seja, o curso foi concebido com vistas a atualizar esses profissionais; na década de 1920, inicia sua atuação no magistério público no Colégio Pedro II e na Escola Normal, cargos que consolidaram sua carreira docente e levaram-no ao atendimento das causas educativas de professores e de alunos do ensino secundário, tanto como mestre, como também escritor, publicando importantes obras geográficas, que podem ser consideradas um marco sob dois aspectos: para o desenvolvimento do pensamento geográfico e para o ensino da Geografia no Brasil.

Associando-se, portanto, os programas curriculares da educação secundária (Leis Orgânicas do Ensino) à obras produzidas pelo professor Delgado de Carvalho, tem-se para o 1º Ciclo (Curso Ginásial) (Figuras 3, 4, 5 e 6):

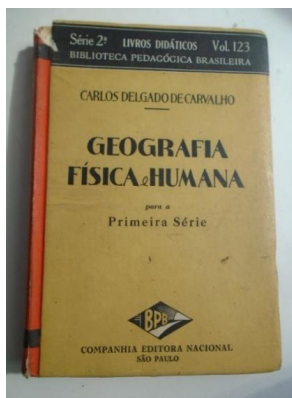


Figura 3 – Obra *Geografia Física e Humana para a Primeira Série*

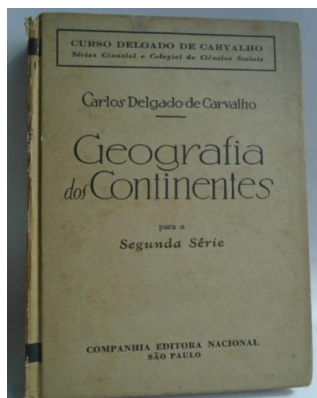


Figura 4 – Obra *Geografia dos Continentes para a Segunda Série*

Fonte: elaborada pelos autores

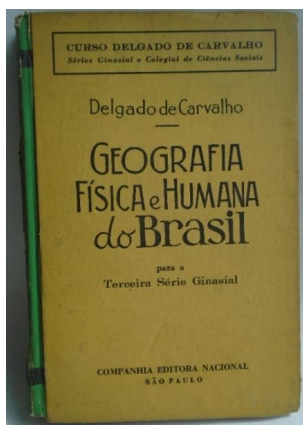


Figura 5 – Obra *Geografia Física e Humana do Brasil para a Terceira Série Ginásial*

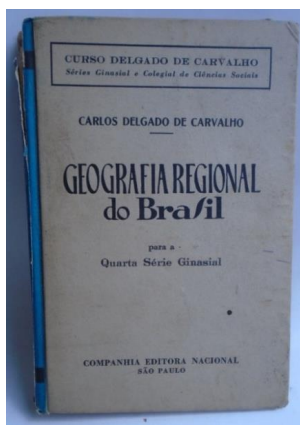


Figura 6 – Obra *Geografia Regional do Brasil para a Quarta Série Ginásial*

Fonte: elaborada pelos autores

No tocante às obras didáticas do ciclo Colegial, não foi possível encontrar exemplares, em função da raridade dos mesmos.

O professor Delgado de Carvalho faleceu às vésperas de completar 96 anos, no dia “4 de outubro de 1980, e foi sepultado no Cemitério São João Batista, no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro” (Santos; 2009, p. 14), deixando uma vasta e inestimável produção de caráter geográfico, bem como histórico, sociológico e diplomático (Evangelista; 2011). Em sua homenagem há a *Rua Professor Delgado de Carvalho* (Figura 7) no bairro do Jardim Santo Amaro na cidade de São Paulo.



Figura 7 – Placas da Rua Professor Delgado de Carvalho

Fonte: acervo pessoal de Maurício Carvalho

B) O segundo autor é o paulista Aroldo Edgard de Azevedo (Figura 8), que nasceu em 03 de março de 1910 na cidade de Lorena – pertencente à Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte do estado de São Paulo.



Figura 8. Aroldo de Azevedo

Fonte: <http://www.olorenense.com.br/letrasemmovimento.php>

O jovem Aroldo de Azevedo foi advogado, mas nunca exerceu a profissão, licenciando-se em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, tendo sido também um dos primeiros professores de Geografia daquela Universidade. Foi o grande autor de livros didáticos nas décadas de 1930, 1940, 1950 e 1960, visto que, ao se levantar sua produção, especialmente a partir da década de 1960, não só a quantidade de títulos, mas também de edições é surpreendente (Gomes e Caró; 2012).

Como era de praxe, o professor Aroldo de Azevedo seguia os programas instituídos pelo governo para o ensino secundário. Algumas de suas obras são: *Geografia das Crianças Destinada ao Ensino Primário* (Figura 9), 8ª edição de 1947; para o 1º Ciclo (Curso Ginásial), havia: *1ª Série – Geografia Geral: Geografia Física e Humana para a Primeira Série Ginásial* (Figura 10), *2ª Série – Geografia Geral: Geografia dos Continentes para a Segunda Série Ginásial* (Figura 11), *3ª Série – Geografia do Brasil: Geografia Física e Humana do Brasil Terceira Série Ginásial* (Figura 12) e *4ª Série – Geografia do Brasil: Geografia Regional do Brasil* (Figura 13); no tocante ao 2º Ciclo (Curso Colegial), dispunha-se de: *1ª Série – Geografia Geral: Geografia Física de acordo com o Programa do Primeiro Ano do Curso Colegial* (Figura 14), *2ª Série – Geografia Geral: Geografia Regional de acordo com o programa do Segundo Ano do Curso Colegial* (Figura 15) e *3ª Série – Geografia do Brasil: Geografia Humana do Brasil de acordo com o programa do Terceiro Ano do Curso Colegial* (Figura 16).

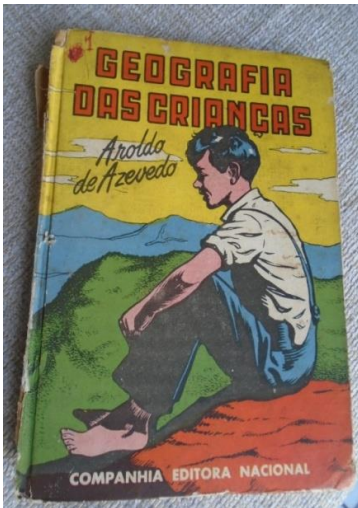


Figura 9 – Obra *Geografia das Crianças*

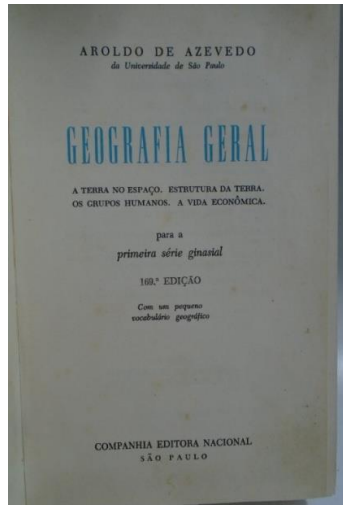


Figura 10 – Obra *Geografia Geral para a Primeira Série Ginásial*

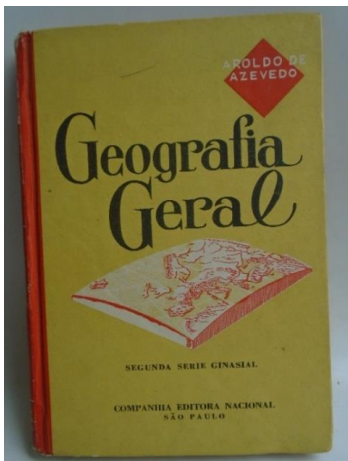


Figura 11 – Obra *Geografia Geral*
Segunda Série Ginasial

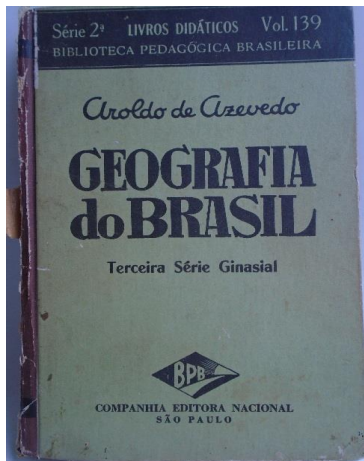


Figura 12 – Obra *Geografia do Brasil*
Terceira Série Ginasial

Fonte: elaborada pelos autores

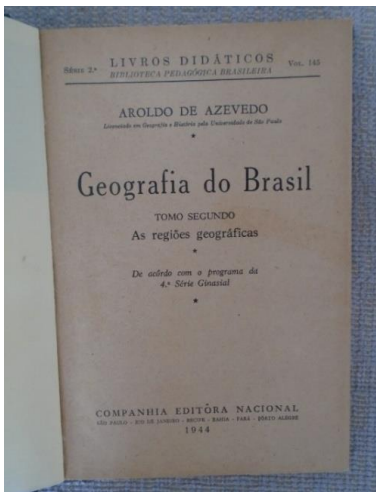


Figura 13 – Obra *Geografia do Brasil:*
As Regiões Geográficas

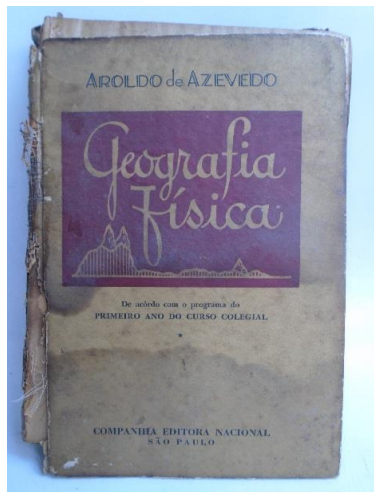


Figura 14: Obra *Geografia Física*
Primeiro Ano do Curso Colegial

Fonte: elaborada pelos autores

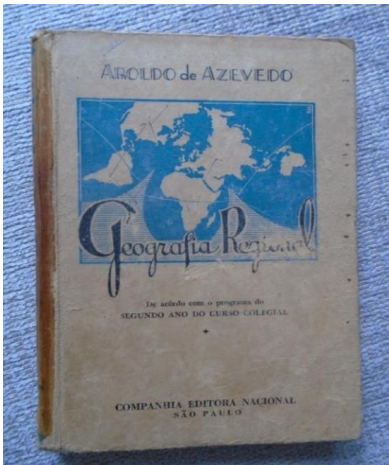


Figura 15 – Obra *Geografia Regional de acordo com o Programa do Segundo Ano do Curso Colegial*

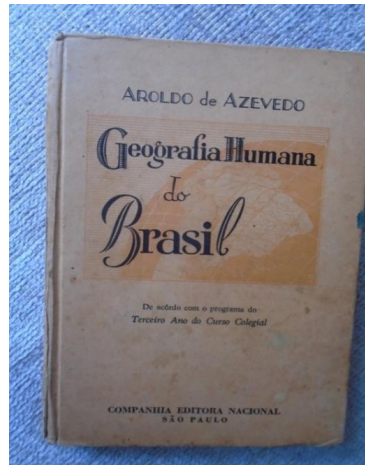


Figura 16 – Obra *Geografia Humana do Brasil de acordo com o Programa Terceiro Ano do Curso Colegial*

Fonte: elaborada pelos autores

O professor Aroldo Edgard de Azevedo faleceu aos 64 anos, em 04 de outubro de 1974, ou seja, na mesma data do professor Delgado de Carvalho, porém, seis anos antes deste. Também deixando extensa e valiosa produção de caráter geográfico – e hoje, pode-se considerar, histórico –, sendo mais de trinta títulos publicados e o primeiro mapa sobre classificação do relevo brasileiro em 1949 e como homenagens prestadas “ao ilustre geógrafo e professor Aroldo de Azevedo, que na sua época soube desempenhar com brilho e honestidade a função de mestre e pesquisador” (Ross; 1990, p. 1), existem três escolas paulistas, duas estaduais e uma municipal, que adotaram o seu nome. Uma delas é a Escola Estadual (EE) Prof. Aroldo Azevedo (Figura 17), que se encontra em Vila Brito na cidade natal do mestre, ou seja, em Lorena.



Figura 17 – EE Prof. Aroldo Azevedo

Fonte: <http://pt.slideshare.net/e901507a/histria-da-escola-14052342>

C) O terceiro autor é o pernambucano Manuel Correia de Oliveira Andrade (Figura 18), que nasceu em 03 de agosto de 1922, no Engenho Jundiá, que pertence à família Correia de Oliveira Andrade desde 1879 (Alves; 2014), localizado em Vicência, município da Zona da Mata Norte de Pernambuco. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife e, concomitantemente, cursou a Licenciatura em Geografia e História, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega, hoje chamada de Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) (Vainsencher; 2009), onde foi professor titular, além de ter sido catedrático da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e lecionou em outras importantes instituições de ensino superior (Santiago; 1990). Também destacou-se pela autoria de diversas obras, tanto voltadas ao pensamento científico, como à educação, que será, por sua vez, alvo das atenções e, conseqüentemente, da dedicação desse ilustre professor e escritor.



Figura 18 – Prof. Manuel Correia
Fonte: acervo da Prof^ª Thais C.de Andrade

É importante destacar que o escritor Manuel Correia é o autor de “A Terra e o Homem no Nordeste: Contribuição ao Estudo da Questão Agrária no Nordeste”, considerado em 1999 pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) como “um dos cem melhores livros brasileiros do século XX” (Andrade; 2007, p. 30 apud Quintas; 2007, p. 30), publicado pela primeira vez em 1963 (Lima; 2007) e que já se encontra em sua 8ª edição (Figura 19).

A produção de livros didáticos do Prof. Manuel Correia inicia-se a partir de 1952, junto ao Prof. Hilton Sette, e os mesmos seguiam as normas vigentes, respeitando os programas voltados ao 1º Ciclo (Ginasial) e 2º Ciclo (Colegial) – portaria nº 966, de 02/10/1951 e portaria nº 1.045, de 14/12/1951, publicadas no DOU de 22 de fevereiro de 1952 –, como seus outros colegas e autores contemporâneos, bem como às novas normas instituídas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 4.024, de 20/12/1961 (Brasil; 1961), considerada a 1ª LDB; e a lei nº 5.692, de 11/08/1971 (Brasil; 1971), considerada a 2ª LDB, vigorando até a promulgação da mais recente em 1996.

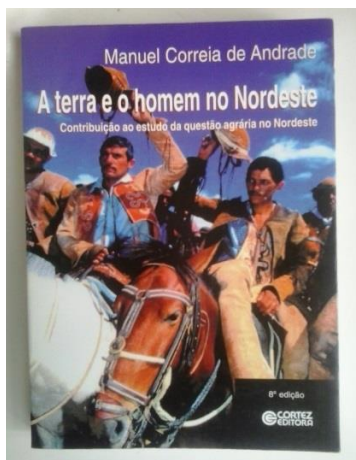


Figura 19 – Obra *A Terra e o Homem no Nordeste* (2011)

Fonte: elaborada pelos autores

Os livros didáticos do Prof. Manuel Correia, que também seguiam os programas em vigor, são: 1º Ciclo (Curso Ginásial), *1ª Série – Geografia Geral, para a 1ª Série Ginásial*, *2ª série – Geografia Geral, para a 2ª Série Ginásial*, *3ª série – Geografia do Brasil, para a 3ª Série Ginásial* e *4ª série – Geografia do Brasil, para a 4ª Série Ginásial*; e 2º Ciclo (Curso Colegial), *1ª Série – Geografia Geral, para a 1ª Série Colegial*, *2ª Série – Geografia Geral, para a 2ª Série Colegial* e *3ª Série – Geografia do Brasil, para a 3ª Série Colegial*. Tais edições não foram encontradas.

Mais adiante, considerando-se a 1ª LDB, ou seja, o que rege a lei nº 5.692, de 11/08/1971, em seu artigo 1º, § 1º, “entende-se por ensino primário a educação correspondente ao ensino de primeiro grau e por ensino médio, o de segundo grau” (Brasil; 1971), portanto, o primeiro grau vai da formação inicial da criança (Educação Infantil) até o 9º Ano atual e o segundo grau aos três anos do Ensino Médio de hoje. Nesse contexto, foram produzidas diversas obras, como *Geografia Geral Ensino de Segundo Grau* (Figura 20).

Nessa efervescência histórica relacionada às novas diretrizes para a educação nacional, é instituída a lei nº 5.540, de 28/11/1968, que “fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências” (Brasil; 1968, s. p.), estabelecendo o concurso Vestibular, que, no tocante aos conteúdos, assim descreve no artigo 21: “O concurso vestibular [...] abrangerá os conhecimentos comuns às diversas formas de educação do segundo grau sem ultrapassar este (*sic*) nível de complexidade para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores” (Brasil; 1968, s. p.). Como

representantes dos livros didáticos direcionados a suprir essa nova realidade, obteve-se a coleção de três volumes do professor Manuel Correia: *Geografia Geral e do Brasil para o 2º Grau e Preparação aos Vestibulares* (Figuras 21, 22 e 23).

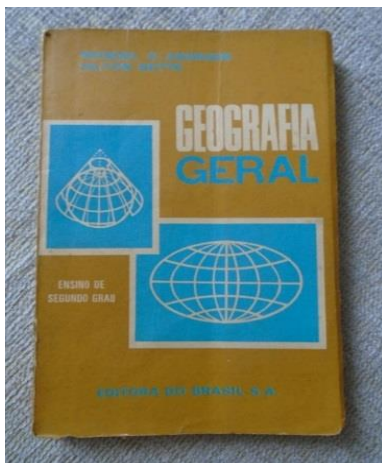


Figura 20 – Obra *Geografia Geral Ensino de Segundo Grau* (1972)
Fonte: elaborada pelos autores

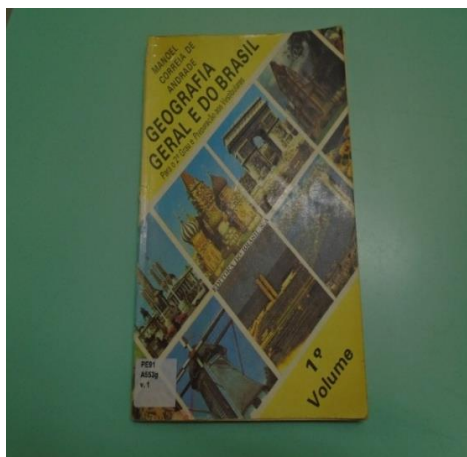


Figura 21 – *Volume*
Fonte: Acervo da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (BPE)

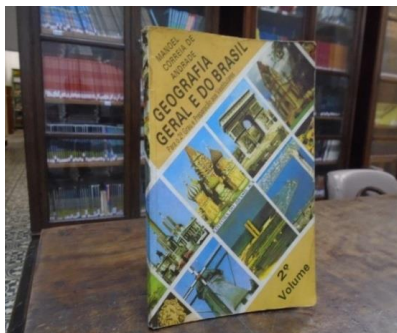


Figura 22 – Volume II



Figura 23 – Volume III

Em homenagem a esse ilustre pernambucano, a Academia Pernambucana de Letras (APL) (Figura 24), o elegeu a fim de “ocupar a cadeira vaga do saudoso confrade José Antonio Gonsalves de Melo”, segundo discurso proferido por ocasião da posse do Dr. Manuel Correia de Oliveira Andrade em 23 de maio de 2002. A cadeira em tela é a de número 37, cujo patrono foi o estudioso José Higinio Duarte Pereira e, ao perguntar sobre qual lugar na Sala de Reunião, o confrade Manuel Correia gostava de sentar-se, a resposta pode ser assim interpretada: “lá na frente, no lado direito, na ‘companhia’ de seu colega, conterrâneo e xará famoso, Manuel Bandeira” (Figura 25).



Figura 24 – Prédio da APL, no Recife Pernambuco, Brasil (março/2015)



Figura 25 – Cadeira que o confrade Manuel Correia gostava de ocupar

Fonte: elaborada pelos autores

O professor Manuel Correia de Andrade faleceu aos 84 anos, no dia 22 de junho de 2007, em decorrência de complicações cardíacas. Seu corpo foi velado na APL e o sepultamento ocorreu no Cemitério Parque das Flores, no bairro do Tejipió, na cidade do Recife.

Considerações Finais

A Historiografia aqui apresentada buscou, ao resgatar as leis, os currículos nacionais e os autores e suas obras, apresentar parte de um longo caminho trilhado por homens precursores que formaram gerações e que, ao escreverem livros didáticos de Geografia – bem como científicos –, acabaram por registrar a História da Educação dessa disciplina em um determinado período da História do Brasil.

Assim sendo, mais que conteúdos geográficos, eles ensinaram sobre a valorização da Geografia como ciência e como matéria escolar, levaram à compreensão do papel fundamental que é ser professor e, conseqüentemente, da grande responsabilidade social da profissão, bem como abriram a trilha para que novas gerações de autores surgissem.

Enfim, neste trabalho, ao registrar-se parte da produção escrita dos eminentes professores e autores Delgado de Carvalho, Aroldo de Azevedo e Manuel Correia de Andrade, procura-se também homenageá-los e agradecer-lhes pelo precioso conhecimento que foi legado a gerações de geógrafos, docentes e discentes, em especial, do Brasil.

Referências

- ALVES, C. *Engenho Jundiá: Um Mergulho no Passado*. 2014. Disponível em: < <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2014/03/29/engenho-jundia-um-mergulho-no-passado-123112.php> >. Acesso em: 24 jan. 2015.
- BARROS, N. C. C. *Delgado de Carvalho e a Geografia no Brasil como Arte da Educação Liberal. Estudos Avançados*, São Paulo, v. 22, n. 62, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142008000100021&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 dez. 2014.
- BRASIL. Decreto-lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942. Institui a Lei Orgânica do Ensino Secundário. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Rio de Janeiro, DF, 10 abr. 1961. Seção I, p. 5798. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html> >. Acesso em: 29 jan. 2015.
- BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Seção I, p. 11429. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html> >. Acesso em: 21 out. 2014.
- BRASIL. Lei nº 5.540, 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 29 nov. 1968. Seção I, p. 10369. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> >. Acesso em: 15 jan. 2015.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Seção I, p. 6377. Disponível em: < <http://>

- www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html >. Acesso em: 15 jan. 2015.
- CRUZ, I. S. F. *A Geografia dos Serviços e Sua Transposição Didática para o Livro Didático de Geografia do Ensino Fundamental*. Recife: UFPE, 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- EVANGELISTA, H. A. *Delgado de Carvalho e a Geografia Brasileira*. *Revista Geo-Paisagem (on line)*, ano 10, n. 20, jul./dez. 2011. Disponível em: < <http://www.feth.ggf.br/Carvalho.htm> >. Acesso em: 07 dez. 2014.
- GOMES, D. M.; CARÓ, M. A. T. *Aroldo de Azevedo e Hermano Justo Ramón: Suas Contribuições para o Ensino de Geografia*. *Educação Temática Digital (ETD)*, Campinas, V. 15, n. 2, p. 300-319, mai./ago. 2012. Disponível em: < <https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/4556%20Em%20cache> >. Acesso em: 10 nov. 2014.
- LIMA, M. C. *Homenagem a Manuel Correia de Andrade: a Geografia e a Política do Nordeste Brasileiro*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 22, n. 65, out. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092007000300001 >. Acesso em: 26 jan. 2015.
- PACHECO, S. M. *Do Mundo para o Brasil: Os Caminhos do Livro Didático de Geografia e seus Precursores*. Recife, UFPE, 2015, 161 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.
- QUINTAS, F. *Entrevista-Memória: Manuel Correia de Andrade*. Recife: Bagaço, 2007. 54 p.
- ROSS, J. L. S. *Relevo Brasileiro: Uma Nova Proposta de Classificação*. *Revista do Departamento de Geografia (USP)*, São Paulo, v. 04, 1990. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/viewFile/47094/50815> >. Acesso em: 28 jan. 2015.
- SANTIAGO, J. P. *A Geografia no Brasil: A Contribuição de Manuel Correia de Andrade*. Recife: UFPE, 1990, 392 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1990.
- SANTOS, M. Delgado de Carvalho: Um *Gentleman* Cartesiano. In: SANTOS, M. A. M. (org.). *Geografia e Geopolítica: A Contribuição de Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. p. 11-14.
- VAINSENER, S. A. Manoel Correia de Andrade. *Pesquisa Escolar Online*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2004. Disponível em: < http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=739%3Amanoel-correia-de-andrade-&catid=48%3Aletra-m&Itemid=1 >. Acesso em: 10 dez. 2014.
- ZUSMAN, P.; PEREIRA, S. L. N. *Entre a Ciência e a Política: Um Olhar sobre a Geografia de Delgado de Carvalho*. *Revista Terra Brasilis*, 2012. Disponível em: < <http://terrabrasilis.revues.org/288> >. Acesso em: 27 nov. 2014.